

## MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIA DE GESTÃO ACADÊMICA E FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

*Rosana Brandão Vilela, Lenilda Austrilino & Adenize Ribeiro, Universidade Federal de Alagoas, Brasil*  
*Email: zanavilela@gmail.com, www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao*

**Resumo.** Esse trabalho descreve o uso de mapas conceituais MC no processo de formulação e criação do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde MPES da Faculdade de Medicina na Universidade Federal de Alagoas FAMED/UFAL. Dois MC foram elaborados, ambos representam um plano de gerenciamento a ser implantado pela coordenação do referido curso. O primeiro MC foi elaborado para mostrar a estruturação do MPES, apresenta os principais aspectos extraídos dos marcos legal e histórico contextualizando a sua criação, bem como o desenho de seu desenvolvimento e funcionamento. O segundo MC concebido como instrumento de avaliação e acompanhamento é composto por elementos de controle, os números auxiliam no monitoramento das metas e das demandas advindas dos critérios de seleção e conclusão e dos resultados obtidos. A atualização dos dados consiste numa estratégia de alinhamento das alternativas de sustentabilidade propostas, favorecendo a um gerenciamento focado na qualidade e na continuidade do curso. Por fim, o uso de MC como ferramenta de gestão da informação contribuirá para a análise e a divulgação dos resultados e, conseqüentemente, para a sustentabilidade e qualidade do curso.

**Palavras-Chave:** Mapas Conceituais, Gestão do Conhecimento, Gestão da Comunicação, Avaliação.

### 1 Introdução

Os desafios trazidos com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (Brasil, 1996), e a homologação das Diretrizes Curriculares - DCN (Brasil, 2001; Brasil, 2014) deixaram explícita a importância das instituições de ensino superior reverem seus currículos. Para os cursos da área de saúde foram incentivados modelos de ensino pautados na integralidade do cuidado, nos quais os estudantes devem estar envolvidos, desde os primeiros períodos, em atividades curriculares ligadas à promoção, à prevenção, à reabilitação e à recuperação da saúde.

#### 1.1 Marco Legal e Histórico

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas atendendo aos marcos legais, dos Ministérios de Educação e do Ministério da Saúde aderiu a construção de um modelo de ensino-aprendizagem pautado nas concepções de ensino apontadas nas DCN para os cursos da área da saúde. O marco inicial para essas mudanças partiu da criação de um Núcleo de Ensino Médico da UFAL – NEMED (UFAL, 2006), que agregou docentes, discentes e técnicos, com alguns segmentos da sociedade e representantes dos órgãos de classe e gestores de saúde.

Em reuniões semanais, esse núcleo conseguiu, a partir de 2001, construir um “Projeto de Reestruturação do Curso Médico”, com o temário central – “Fortalecimento de uma proposta de formação baseada nas necessidades de saúde da população”, aprovado pelo colegiado do curso em 2002.

As Diretrizes para o curso de medicina foram essenciais para nortear a integração do ensino com o serviço e para definir os princípios na construção de um novo currículo médico por ser uma exigência do sistema educacional brasileiro, de forma a contemplar uma contextualização entre o que se ensina e o que se necessita do profissional egresso.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado para a graduação em 2006 e atualizado em 2013 (UFAL, 2013), descreve o novo perfil profissional necessário para os serviços de saúde incluindo a capacidade de atuar em ambiente complexo, variável e com limitações, compreendemos que o profissional de saúde deve estar preparado para atuar no ensino no serviço percebendo-o como espaço de ação-reflexão-ação.

É importante ressaltar que o processo de construção do PPP se deu de forma colaborativa utilizando uma estratégia de planejamento que consistia na realização de diversas oficinas, cada uma tratando de temáticas diferenciadas e pertinentes aos envolvidos no encontro. A geração de diversos documentos requereu o uso de um instrumento que desse uma visão integrada de todo o processo. Para dar visibilidade e integrar os resultados

a estratégia utilizada foi elaborar um Mapa Conceitual (MC), por auxiliar na organização, facilitar o acesso, a compreensão, a disseminação e uso das informações geradas (Vilela et al, 2004).

No contexto do PPP o foco do processo ensino aprendizagem ficou centrado no aluno, como princípio, mas a formação docente para a continuidade, neste cenário de mudanças, se fez necessária. Investir na formação foi um tema prioritário e de grande potencialidade, o que justificou a criação na FAMED do curso de Mestrado Profissional no Ensino na Saúde - MPES, sendo um espaço de formação para promover o desenvolvimento científico, social e do ensino na saúde incentivando a cultura acadêmica.

Além disso, investimentos no desenvolvimento docente são necessários para a elevação dos problemas de qualidade das instâncias formadoras do profissional de saúde, tornando oportuno a criação do MPES que surge com a finalidade de produzir impactos no campo da ação profissional, sendo regido por inovações no Ensino e uma visão-atuação crítica-científica dessa prática, através da pesquisa.

Desta forma, destacamos a necessidade de consolidar o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, bem como atender as diretrizes curriculares e fortalecer o Sistema Único de Saúde - SUS. A formação de profissionais em nível de mestrado profissional vem ao encontro do proposto pelas políticas indutoras de formação para o fortalecimento do SUS. Todo o esforço de trabalho coletivo, interdisciplinar e multiprofissional, bem como o estabelecimento de parcerias e articulações, esteve presente no processo de construção e manutenção do MPES.

A criação do MPES foi orientada pela Portaria Normativa N.7, de 22 de junho de 2009 (Brasil, 2009), do gabinete do ministro, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES, e as recomendações para elaboração de projetos de mestrados profissionais em Ensino na Saúde, que foram oriundas das discussões durante o seminário nacional sobre o tema.

### *1.2 O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES)*

Pensando nas responsabilidades que hoje competem ao professor formal ou informal - preceptor do serviço - na área da saúde, a proposta do MPES, vem privilegiar a prática, potencializar as transformações e implementar o diálogo sobre práticas docentes ajustadas com a formação de profissionais comprometidos socialmente. Uma educação com capacidade crítica para analisar a sua realidade de trabalho-ensino e competência para agir em equipe, priorizando a integralidade da atenção.

Nesse sentido, a Faculdade de Medicina, juntamente com a participação de profissionais da enfermagem, nutrição, psicologia, educação e administração aprovou o curso de Mestrado Profissional de modo a responder as diretrizes das políticas que visam o fortalecimento do SUS através da integração do ensino e da pesquisa, na prática do profissional. Com esta discussão de caráter interdisciplinar, o MPES teve seu início em 2011. O curso tem como meta proporcionar o desenvolvimento do conhecimento no campo do ensino na saúde no contexto do SUS, contribuindo para o desenvolvimento científico e social do Estado, da Região e do País.

O desenho curricular proposto para o MPES abrange módulos disciplinares que, em suas composições, dinâmicas de funcionamento e modos de operacionalização, busca iniciar uma cultura de formação de mestres, pautada na interdisciplinaridade, empregando estratégias que conciliem essa competência com o trabalho de reunir convergência de diferentes pontos de vista para estudar um problema e encontrar a melhor forma de encaminhá-lo.

Em quatro anos de funcionamento, a coordenação do MPES vem tendo o cuidado de acompanhar acadêmica e administrativamente os resultados obtidos com o desenvolvimento do MPES, prezando pelo cumprimento de metas estabelecidas na perspectiva da sustentabilidade e qualidade do curso. O enfrentamento desses desafios apontou a necessidade de criar instrumentos de gerenciamento que permitissem aos interessados dentro e fora da instituição visualizar e acompanhar o andamento das ações, uma vez que o sucesso é construído a partir de resultados.

Instigadas pelo desafio administrativo e fundamentadas em experiência anterior com o uso de mapas conceituais como instrumento capaz de auxiliar na organização do conhecimento em diversas áreas (Novak, 1998) e, segundo Cañas & Novak (2008) aproveitando o uso das tecnologias, através do programa CMapTools, podemos usar MC para expressar, modelar, refletir, refinar, arquivar e compartilhar conhecimentos. Os mapas conceituais a seguir apresentados, foram elaborados na perspectiva de se constituir um plano de gerenciamento

que agrega as informações de forma coerente, clara e consistente permitindo fazer inferências no decorrer do processo.

## 2 Mapas conceituais: uma técnica para a organização do conhecimento

Identificados os indicadores estratégicos e o modo como estão interligados, dois MCs foram construídos gerando o plano de gerenciamento, o resultado desse processo de planejamento, expresso através do programa CMapTools, agrega as informações necessárias capazes de fornecer elementos para avaliação, consolidação, efetivação de mudanças de acordo com as análises realizadas.

O MC ilustrado pela Figura 1 mostra como se encontra estruturado o MPES e o fluxo de funcionamento do mesmo. Nele podemos encontrar os objetivos, a estrutura disciplinar formada por núcleos e as disciplinas que os compõe, bem como as áreas de concentração e suas linhas de pesquisa. Estão explicitados os critérios de acesso e os de conclusão que requer ao final do curso um trabalho de conclusão gerando um produto de intervenção na prática e uma publicação, um dos aspectos importante para a divulgação do curso e para a sua sustentabilidade.

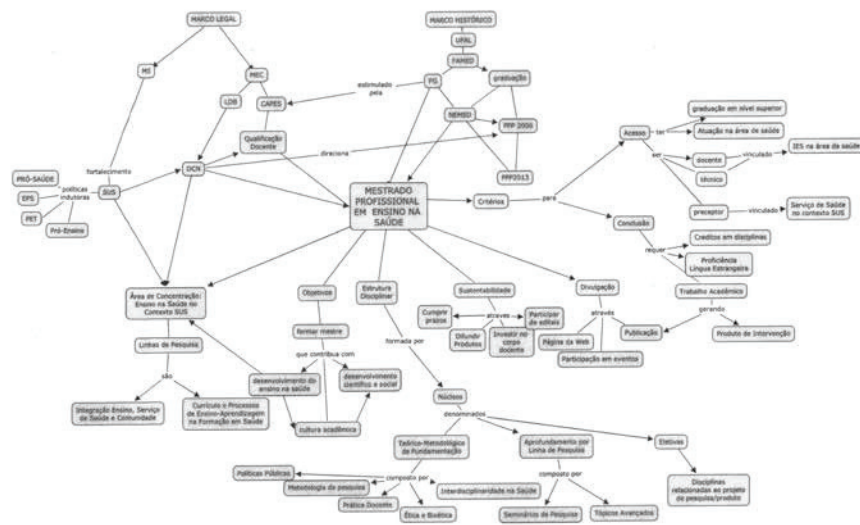


Figura 1. Mapa Conceitual da Estrutura e Funcionamento do MPES

O MC 2 intitulado acompanhamento e avaliação (Figura 2) foi elaborado na perspectiva de mostrar a caracterização dos mestrandos. Nesse sentido, foram alocadas informações de gênero, área e local de atuação profissional, número de turmas e de alunos cursando e concluintes, indicadores que irão garantir a sustentabilidade do curso de acordo com os padrões e as exigências legais.



Figura 2. Mapa Conceitual de Acompanhamento e Avaliação do MPES

Através desses MCs, os coordenadores do MPES poderão consolidar a integração do gerenciamento, acompanhando as metas periodicamente, uma vez que é desse acompanhamento que saem os insumos para a correção de problemáticas identificadas, é dela que a gestão para a sustentabilidade encontra os indícios e fontes geradoras que irão consolidar a qualidade e a continuidade do MPES.

### 3 Considerações Finais

A proposta de apresentar o MPES usando a técnica de MC teve como objetivo socializar a estrutura do MPES, organizando os dados, registrando as etapas do processo de desenvolvimento, criando um sistema que forneça dados para uma avaliação de resultados, bem como permita o acesso a informação a qualquer interessado dentro e fora da instituição.

A elaboração do pano de gerenciamento, através do CMapTools permitirá que a página do MPES contenha informações organizadas e arquivadas de modo a facilitar o acesso, a compreensão, a disseminação e uso do conhecimento produzido. Criado para gerenciar a informação facilitará a análise e a divulgação dos resultados e consequentemente contribuirá para a sustentabilidade e qualidade do curso.

Com os MC disponíveis, a coordenação do MPES, tem um forte instrumento para fazer a consolidação do MPES de acordo com as normas vigentes exigidas pela CAPES e demais instâncias avaliadoras, tendo condições de responder aos desafios colocados pelos docentes, discentes e demais envolvidos no referido curso.

### Referências

- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (2001). Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.
- Brasil. Ministério da Educação (2009). Portaria Normativa n.7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da CAPES. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n\\_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf). Acesso em 20 de maio de 2014.
- Brasil. Ministério da Educação (2014). Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União* de 23/06/2014, Seção 1, p.8-11. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/06/2014&jornal=1&pagina=11&totalArquivos=64>. Acesso em 07 de julho de 2014.
- Cañas, A.J., Novak, J.D.(2008). Next setp: consolidating the cmappers community. A. J. Cañas, P. Reiska, M. Ahlberg, J. D. Novak (Eds) *Connecting Educators - Proceedings of the Third International Conference on Concept Mapping*, Tallin, Estonia & Helsink, Finlândia, setembro (22-25, 2008) Tallin University.
- Novak, J. D. (1998). *Learning, creating, and using knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations*. Mahweh, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Universidade Federal de Alagoas (2013). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina - PPC – FAMED/UFAL, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed>. Acesso em 10 de maio de 2014.
- Vilela R.B., Austrilino L., Costa A.C.S. (2004). Using concept maps for collaborative curriculum development. A. J. Cañas, J. D. Novak, F. M. González (Eds) *Concept Maps: theory, Methodology, Technology Proceedings of the First International Conference on Concept Mapping*, Pamplona, Spain, setembro (14-17, 2004) Universidad Pública de Navarra.